



**Ata da 2ª Sessão da Congregação da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Data: 14 de março de 2018
Presidente – Professor Roberto Medronho**

Às oito horas do dia quatorze de março de dois mil e dezoito, se reuniu na sala de Projeção do Bloc N – 202, a Congregação da Faculdade de Medicina. Presentes os Professores: Luis Felipe da Silva – Emérito, Antonio Carlos Pires Carvalho – Titular, Maria Tavares Cavalcante – Titular, Marcia Ramos e Silva – Titular, Alberto Schanaider – Titular, Manuel Luiz Ferreira – Representante dos adjuntos, Gil Salles – Vice Diretor, Volney Câmara – Titular, Sergio Augusto Lopes – Chefe do Departamento de Radiologia, Antonio José Ledo Alves – Titular, Izabel Calland – Chefe do Departamento de Pediatria, Carolina Rebellato – Chefe do Departamento de Terapia Ocupacional, Luiz Antonio Alves de Lima – Chefe do Departamento de Medicina Preventiva, Renato Ferraria - Chefe do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, Flavia Lucia Conceição - Chefe do Departamento de Clínica Médica, Vera Lucia Nunes Pannain - Chefe do Departamento de Patologia, Manoel Domingos da Cruz Gonçalves – Representante – suplente – associados, Sergio Zaidhaft – representantes – auxiliares – assistentes, Lucio Pereira de Souza – Representante – ex alunos, Jose Sergio Franco - Chefe do Departamento de Ortopedia, Silvana Frota – Chefe do Departamento de Ortopedia, José Eduardo Ferreria Manso- Chefe do Departamento de Cirurgia, os alunos Rodrigo Oliveira – CA de Fonoaudiologia e Vitoria de Araujo Melo – CA de Terapia Ocupacional, a secretária Cristina Peruchetti e o diretor Professor Roberto Medronho. Os Professores Jorge Rezende, José Roberto Lapa e Alice Violante justificaram a ausência. O diretor abre o expediente informando sobre a reunião do Conselho de Administração do Hospital Universitário, ocorrida no dia anterior, na qual o Doutor Leôncio Feitosa fez um balanço dos três primeiros meses de sua gestão. O diretor diz que é importante a congregação saber o que está ocorrendo no Hospital Universitário. Começa mencionando que, segundo o relato do diretor do HU, foi feita uma avaliação dos bens e serviços do hospital. Primeiramente, fala sobre a suspensão da ligação das caldeiras, o que prejudicou toda tubulação. Em uma primeira avaliação, todo sistema da caldeira foi considerado inservível. Se realmente assim for, a questão da água quente vai ser bastante complicada, principalmente para os pacientes e para os residentes que tomam banho no Hospital. Em relação aos geradores, a empresa vencedora está formando um orçamento para a instalação, mas em uma avaliação preliminar o valor mostrou-se muito elevado, sendo o valor da instalação do gerador maior que o valor do próprio gerador. Então, está sendo feita uma avaliação técnica e um projeto básico de instalação dos geradores. Lamentavelmente, a direção de engenharia cometeu uma série de equívocos no projeto do piso. A avaliação contatou a empresa e já encaminhou um novo projeto, que segundo a estimativa da engenharia ficará pronto em 15 dias. Os exames sem sedação estão sendo feitos no INDC. Quanto à nova ressonância magnética, o equipamento foi adquirido, mas o processo de instalação estima-se que em uma semana esteja pronto para licitação. O

48 telhado, que é o mais grave problema atualmente, foi licitado de forma emergencial e o
49 contrato vai ser assinado nas próximas 48 horas. Foram reativadas mais duas ou três salas
50 do centro cirúrgico, que havia sido interditado. A ideia é, após a reconstrução do telhado,
51 começar, imediatamente, em paralelo, a reconstrução do CTI e do Centro Cirúrgico. Quanto
52 ao almoxarifado, a opção para solucionar o problema vai ser a terceirização. Uma firma
53 fará a gestão e contratação do almoxarifado. A emergência já está climatizada e em
54 funcionamento adequado. A radioterapia tem o problema da audiência com a juíza, pois a
55 radioterapia era feita, mas o procedimento não era comunicado; então a juíza questionou o
56 porquê de instalar um equipamento novo se não se fazia radioterapia com o antigo. Por
57 isso, mostrou-se toda produção da radioterapia e só depende agora da juíza ler e aprovar a
58 instalação do novo equipamento. Está sendo previsto contrato de manutenção do ar-
59 condicionado. Acerca da reunião com os credores sobre reconhecimento de dívida: até o
60 momento identificou-se nove milhões e cinquenta e seis mil reais de reconhecimento de
61 dívida, isto é, dívidas que foram executadas a pedido da direção anterior sem nenhum
62 processo ou licitação, o que gerou uma tensão grande na nova direção. Foi decidido que
63 estas dívidas não serão pagas, visto que é ilegal pagar dívidas sem ter havido um processo
64 licitatório. Quanto à questão dos insumos, havia problemas relacionados ao próprio
65 almoxarifado, mas foi dito que o básico não está mais faltando. Chegaram os dois
66 ultrassons para a anestesia. Finalmente o dimensionamento de pessoal médico está em fase
67 final e existe uma comissão pedindo apoio ao Ministério da Saúde para fazer este
68 dimensionamento. O professor Antônio Ledo cita a brilhante aula inaugural feita pelo
69 Reitor no dia anterior para as residências multidisciplinares no CCS e também o
70 falecimento do grande cientista Stephen Hawking, exemplo de superação. Relaciona os
71 dois fatos pois, assim como Hawking foi desacreditado pelos médicos quando era jovem,
72 tendo vivido, apesar disso, até os 76 anos, as Universidades Federais também tentam
73 sobreviver, resistir e ter mais longevidade apesar da conjuntura política. O professor chama
74 atenção para a resistência da Universidade pública, do próprio HU e concorda com o Reitor
75 que, ao ser perguntado se haveria eleições no hospital, respondeu que sim, mas somente
76 quando as condições (aqui anteriormente colocadas pelo diretor) fossem sanadas. O
77 professor chama atenção para a necessidade de um realismo esperançoso, em contrapartida
78 a um pessimismo estagnante, na resolução da difícil situação do HU, e cita as reuniões do
79 conselho, que trazem perspectivas, como uma boa forma de ação. Fala que esta
80 Universidade sobrevive apesar dos cortes de recursos e continua sendo a mais importante
81 do Brasil, produzindo cultura, conhecimento, formando pessoas e contribuindo para o
82 desenvolvimento do país, e que é importante que esta produção continue. O professor
83 Medronho diz que as eleições para a representação do CEG já começaram e que o quórum
84 do dia anterior foi baixo, tanto no HU quanto no gabinete. Reforça que o CEG é um órgão
85 fundamental e dentro do qual a Faculdade de Medicina tem alguns problemas, uma vez que
86 a complexidade de seus cursos – que precisam começar antes e acabar depois – não tem
87 sido bem compreendida. Além disso, lembrou o episódio em que a congregação jubilo-
88 um aluno e o processo foi negado pelo CEG, fato inédito na história da UFRJ. Fala também
89 sobre o curso de Fisioterapia que, segundo determinação do MEC, passou a ter duração de
90 cinco anos. Um conjunto de quinze alunos entrou com um recurso exigindo se formassem
91 em quatro anos, contraditando a resolução do MEC, o que foi negado pelo departamento do
92 curso e pela congregação. Os alunos recorreram ao CEG, que sem respeitar as instâncias
93 previstas para o processo, contradisse novamente a decisão da congregação e do
94 departamento. Com esses dois exemplos, o diretor reforça a importância de maior
95 participação na eleição do CEG, falando sobre as quatro chapas em disputa, das quais duas
96 são da Faculdade de Medicina. O diretor formalmente os quatro professores titulares e
97 entregar-lhes a medalha: professora Márcia Ramos e Silva, professora Maria Tavares
98 Cavalcanti, professora Sheila Feitosa de Oliveira e professora Núbia Verçosa. A professora
99 Maria reforça o convite para a cerimônia da congregação, falando da importância de

100 celebrar e mostrar a força da UFRJ. O diretor concorda com a professora Maria, colocando
101 a cerimônia, também, como um momento de reflexão e relembrando que a Faculdade de
102 Medicina vai celebrar duzentos e dez anos em novembro de 2018. A proposta é tirar uma
103 comissão para organizar a celebração dos “duzentos mais dez”, da qual também vão
104 participar professores da FIOCRUZ. A Casa de Oswaldo Cruz é uma instituição que
105 pesquisa História da Saúde e História da Medicina e muitos pesquisadores de lá conhecem
106 mais sobre a história da Faculdade de Medicina da UFRJ do que os próprios pesquisadores
107 daqui. A ideia inicial é fazer um seminário em que não apenas se discuta e reverencie o
108 passado, mas também se faça projetos para o futuro, na linha do que grandes Museus atuais
109 têm feito, como por exemplo, o Museu do Amanhã. O diretor vai enviar solicitações para
110 os colegas indicarem nomes que possam compor a comissão e toda proposta será trazida
111 para a congregação. PAUTA – À pauta foram acrescentados os seguintes tópicos: indicação
112 da comissão examinadora para avaliação de estágio da professora Rosângela Gaze;
113 republicação da vaga de Nefrologia; recurso de um candidato a um deferimento de
114 inscrição no concurso do Departamento de Ginecologia. 1 – Mudança do Juramento do
115 Curso de Graduação em Medicina – Relator: Professor Sérgio Zaidhaft; o professor Sérgio
116 começa dizendo que a Associação Médica Mundial, composta por vários países, incluindo
117 o Brasil, lançou, no segundo semestre de 2017, uma nova proposta para o juramento que os
118 alunos fazem quando concluem o curso de Medicina. O professor observa que existem
119 várias versões do juramento de Hipócrates e o mais antigo por ele encontrado – e o qual ele
120 lê para os presentes – data do século XVIII. “*Eu juro, por Apolo, médico,*
121 *por Esculápio, Hígia e Panaceia, e tomo por testemunhas todos os deuses e todas as*
122 *deusas, cumprir, segundo meu poder e minha razão, a promessa que se segue: Estimar,*
123 *tanto quanto a meus pais, aquele que me ensinou esta arte; fazer vida comum e, se*
124 *necessário for, com ele partilhar meus bens; Ter seus filhos por meus próprios irmãos;*
125 *ensinar-lhes esta arte, se eles tiverem necessidade de aprendê-la, sem remuneração e nem*
126 *compromisso escrito; fazer participar dos preceitos, das lições e de todo o resto do ensino,*
127 *meus filhos, os de meu mestre e os discípulos inscritos segundo os regulamentos da*
128 *profissão, porém, só a estes. Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu*
129 *poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém. A ninguém darei por*
130 *comprazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda. Do mesmo modo*
131 *não darei a nenhuma mulher uma substância abortiva. Conservarei imaculada minha vida*
132 *e minha arte. Não praticarei a talha, mesmo sobre um calculoso confirmado; deixarei essa*
133 *operação aos práticos que disso cuidam. Em toda casa, aí entrarei para o bem dos*
134 *doentes, mantendo-me longe de todo o dano voluntário e de toda a sedução sobretudo*
135 *longe dos prazeres do amor, com as mulheres ou com os homens livres ou escravizados.*
136 *Àquilo que no exercício ou fora do exercício da profissão e no convívio da sociedade, eu*
137 *tiver visto ou ouvido, que não seja preciso divulgar, eu conservarei inteiramente secreto.*
138 *Se eu cumprir este juramento com fidelidade, que me seja dado gozar felizmente da vida e*
139 *da minha profissão, honrado para sempre entre os homens; se eu dele me afastar ou*
140 *infringir, o contrário aconteça.” Lê, em seguida, o atual juramento feito na UFRJ. “**JURO:**
141 **CONSIDERAR OS MEUS MESTRES IGUALMENTE A MEUS PAIS; ENSINAR ESTA ARTE,**
142 **GENEROSAMENTE, AOS MEUS E AOS SEUS FILHOS, CONSIDERANDO-OS IGUAIS A MEUS IRMÃOS, BEM**
143 **COMO ÀQUELES QUE SE COMPROMETEREM A PRATICÁ-LA, SUJEITOS A ESTE JURAMENTO E A**
144 **NENHUM OUTRO EM CONTRÁRIO; APLICAR O TRATAMENTO EM BENEFÍCIO DOS DOENTES DE**
145 **ACORDO COM A MINHA CAPACIDADE E CONSCIÊNCIA, EVITANDO-LHES QUALQUER MALEFÍCIO;**
146 **MESMO SOB INJUNÇÃO DE QUEM QUER QUE SEJA; PRATICAR JAMAIS MÉTODOS QUE PROVOQUEM O**
147 **ABORTAMENTO; CONSERVAR A DIGNIDADE DE MINHA VIDA E DE MINHA ARTE; ENTRAR NA**
148 **INTIMIDADE DOS DOENTES TÃO SÓ EM SEU BENEFÍCIO, SEM CORROMPER OS COSTUMES NEM LHES**
149 **CAUSAR OFENSA OU DANOS; GUARDAR SEGREDO DO QUE QUER QUE EU VEJA OUÇA OU VENHA A**
150 **CONHECER NO EXERCÍCIO DA MEDICINA OU FORA DELE QUE NÃO DEVA SER DIVULGADO**
151 **CONSIDERANDO A DISCRIÇÃO COMO UM DEVER; MANTER ESTE COMPROMISSO ATÉ O LIMITE DAS***

152 *MINHAS FORÇAS; PROMETO QUE NO EXERCÍCIO DA MEDICINA SEREI SEMPRE FIEL AOS DEVERES*
153 *DA HONRA, DA CIÊNCIA E DA CARIDADE; PENETRANDO NA INTIMIDADE DAS FAMÍLIAS, MEUS*
154 *OLHOS SERÃO CEGOS E MINHA LÍNGUA CALARÁ OS SEGREDOS QUE ME FOREM CONFIADOS; NUNCA*
155 *ME SERVIREI DE MINHA PROFISSÃO PARA CORROMPER OS COSTUMES NEM PARA FAVORECER O*
156 *CRIME; SE EU CUMPRIR ESTE JURAMENTO E DE FORMA ALGUMA O VIOLAR, SEJA-ME PERMITIDO*
157 *DESFRUTAR DE MINHA VIDA E DE MINHA ARTE GOZANDO PERENEMENTE, FAMA E HONRA ENTRE OS*
158 *HOMENS. SE EU O TRANSGREDIR OU PERJURAR SEJA O CONTRÁRIO O MEU DESTINO”.* Aponta,
159 nesses juramentos mais antigos, algumas questões desatualizadas e/ou polêmicas para os
160 tempos atuais, como reverências a Deuses, Deusas e Mestres, crítica à eutanásia e a
161 proibição do aborto. Na sequência, o professor lê a tradução do juramento novo proposto
162 pela Associação Médica Mundial. *“Como membro da profissão médica:- Prometo*
163 *solenemente consagrar a minha vida ao serviço da humanidade; - Prometo solenemente*
164 *consagrar a minha vida ao serviço da humanidade; - A saúde e o bem-estar do meu doente*
165 *serão as minhas primeiras preocupações; - Respeitarei a autonomia e a dignidade do meu*
166 *doente; - Guardarei o máximo respeito pela vida humana; - Não permitirei que*
167 *considerações sobre idade, doença ou deficiência, crença religiosa, origem étnica, sexo,*
168 *nacionalidade, filiação política, raça, orientação sexual, estatuto social ou qualquer outro*
169 *fator se interponham entre o meu dever e o meu doente; - Respeitarei os segredos que me*
170 *forem confiados, mesmo após a morte do doente;- Exercerei a minha profissão com*
171 *consciência e dignidade e de acordo com as boas práticas médicas; - Fomentarei a honra e*
172 *as nobres tradições da profissão médica; - Guardarei respeito e gratidão aos meus*
173 *mestres, colegas e alunos pelo que lhes é devido; - Partilharei os meus conhecimentos*
174 *médicos em benefício dos doentes e da melhoria dos cuidados de saúde; - Cuidarei da*
175 *minha saúde, bem-estar e capacidades para prestar cuidados da maior qualidade; - Não*
176 *usarei os meus conhecimentos médicos para violar direitos humanos e liberdades civis,*
177 *mesmo sob ameaça; Faço estas promessas solenemente, livremente e sob palavra de*
178 *honra”.* Na nova versão, coloca-se a Humanidade acima dos “Deuses, Deusas e Mestres”;
179 rompe-se com o paternalismo das antigas versões, colocando em pauta o respeito à
180 autonomia e à intimidade dos pacientes; aborda o respeito à diversidade étnica, de gênero,
181 de classe, de credo religioso e todas as identidades e diversidades características do século
182 XXI; fala da importância do compartilhamento do saber médico e também da saúde do
183 próprio médico; fala do compromisso dos médicos com os Direitos Humanos; tira do
184 juramento julgamentos religiosos como a questão do aborto. Aberto o debate, a professora
185 Vera Halfoun sugere acrescentar que o médico cuidará, além de sua própria saúde e da
186 saúde dos pacientes, da saúde da *sociedade*, incluindo assim, no juramento, a saúde
187 coletiva. Professor Alberto Shanaider pondera que, apesar das versões do juramento
188 hipocrático serem, por vezes, anacrônicas e de difícil entendimento, são um marco na
189 cultura histórica. A escola hipocrática contém em seus juramentos os preceitos essenciais
190 da ética, que são atemporais. O professor considera o juramento hipocrático uma peça de
191 arte inestimável e um patrimônio da humanidade e fazer modificações no texto tira a
192 essência de seu simbolismo. Além disso, se for preciso atualizar o juramento sempre que
193 algo se modificar na sociedade, tal tarefa será permanente, visto que tudo está em constante
194 mudança. O juramento é uma tradição e se formos mudar as tradições, vamos abolir
195 também o anel, a beca, a cerimônia de colação de grau. Propõe, portanto, que o juramento
196 seja mantido, pois enseja uma sabedoria que edifica e traz valores éticos fundamentais para
197 o exercício da medicina, para a nossa cultura e que hoje dignificam a história centenária
198 desta Faculdade. O professor Antônio Ledo coloca que este tema toca fundo nas feridas,
199 pois questiona a tradição, mas que é preciso refletir sobre a contemporaneidade. Lembra da
200 cerimônia do dia seguinte, já citada aqui, em que quatro mulheres serão oficializadas como
201 professoras titulares e nos lembra que, durante muito tempo, esta faculdade não teve
202 mulheres catedráticas. Convida os presentes a pensar sobre o quanto queremos uma
203 Faculdade que tenha sua tradição, sua força, sua potência e que, ao mesmo tempo, avance e

204 reflita sobre a sociedade contemporânea, promovendo mudanças. Concorda com a
205 importância do juramento, mas não considera que, com as mudanças propostas, seu
206 simbolismo será perdido. Considera o juramento proposto avançado no tratamento das
207 questões atuais, trazendo questões que precisam ser refletidas no dia a dia inclusive para a
208 formação dos alunos, independente de se manter ou não o juramento antigo padrão. Se a
209 proposta de novo juramento já foi debatido e aprovado, inclusive, em âmbito internacional
210 pela Associação Médica Mundial, é sinal de que existe uma corrente importante trazendo
211 discussões às Faculdades de Medicina sobre as quais não podemos deixar de refletir. Ele
212 coloca que é importante pensar não apenas na proposta do juramento, mas em seu
213 cumprimento, em fazê-lo valer nas práticas diárias, na formação dos alunos, nas pesquisas.
214 Discordando do professor Alberto Shanaider, ele diz que o símbolo é importante, mas a
215 palavra é poderosa, pois ela diz como queremos as coisas e de que lado estamos. Conclui,
216 propondo que, se a Faculdade aprovar o juramento, os próprios professores jurem
217 novamente no evento de aniversário “duzentos mais dez”. Professor Sérgio Zaidhaft retoma
218 o ponto do professor Schanaider, que colocou a oposição entre tradição e renovação e diz
219 que o novo juramento preserva todos os preceitos básicos hipocráticos (confidencialidade,
220 respeito, dignidade, não maledicência, beneficência) e, nesse sentido, não se opõe à
221 tradição. Ele diz que não podemos deixar de lado a nova proposta de falar sobre diversidade
222 e autonomia. Além disso, o juramento tradicional é enorme, os próprios alunos modificam
223 porque repetem e não têm a menor ideia do que está sendo dito ali. O juramento, no
224 momento, é uma cerimônia simbolicamente importante, mas o próprio professor coloca que
225 não lembra do juramento que ele mesmo fez há anos, porque não teve nenhuma discussão
226 sobre o que estava sendo jurado, sobre a história e importância disso ou mesmo sobre suas
227 consequências. Portanto, é tão importante discutir não apenas qual juramento será aprovado
228 mas também como fazer com que os alunos saibam as implicações, a história e as
229 consequências do que está sendo jurado, bem como de que modo ele poderá cumprir o que
230 está sendo dito e as dificuldades de fazê-lo. O conselho departamental deu a ideia que os
231 alunos recebessem o juramento no primeiro dia de aula, junto com as diretrizes curriculares
232 nacionais, para saberem o que se espera deste curso. O juramento vigente traz questões
233 anti-éticas quando se pensa no código de ética atual, como por exemplo, a interdição do
234 aborto. O professor Luiz Felipe aponta que o juramento não tem nenhum valor legal e que
235 se um médico jurar respeitar as leis vigentes, a ética e os conhecimentos científicos para
236 cuidar e tratar os doentes, a questão já estará resolvida. A professora Maria Tavares coloca
237 que, primeiramente, é preciso pensar qual a função e a importância do juramento. Concorda
238 que colocar no juramento questões mais gerais, como proposto pelo professor Luiz Felipe,
239 é melhor do que colocar questões específicas como “diversidade e autonomia”, pois estas
240 estão incluídas no geral. Entende que colocar “diversidade e autonomia” é uma posição
241 política, que forçaria a Faculdade a debater essas questões, mas ela não sabe se é essa a
242 função do juramento. O professor Sérgio Zaidhaft concorda que o juramento precisa ser
243 mais geral e aponta que a nova resolução da Associação Médica Mundial, inclusive, é mais
244 geral do que o extenso juramento atual. A aprovação do novo juramento não se trata apenas
245 do juramento em si, mas das repercussões disso no plano de ensino da Faculdade. Se
246 acreditamos no que está no novo juramento, essa mensagem será passada para os alunos
247 nas práticas cotidianas de sala de aula, enfermarias, ambulatórios e postos de saúde,
248 tornando-se um compromisso desta Faculdade. Considera que algumas especificações do
249 juramento são muito importantes para o momento atual. O professor Renato Ferrari elogia
250 o trabalho muito bem feito do professor Sérgio. Sugere que o juramento, seja ele qual for,
251 seja discutido com os alunos principalmente no final do curso, embora não se oponha e até
252 ache interessante que ele possa ser entregue já no começo. Acha importante sentar com os
253 alunos e discutir com eles o juramento no final do curso pois eles estão perto da formatura e
254 mais maduros para o debate, e sugere que a Faculdade de Medicina formalize a necessidade
255 dessa discussão. O professor Alberto Shanaider manifesta o seu respeito pela Associação

256 Médica Mundial, acha perfeitas as diretrizes que ela coloca para a profissão médica, mas
257 ressalta que o debate é sobre um juramento, e não sobre códigos de deontologia. Sugere a
258 possibilidade de ter dois juramentos: um hipocrático e um outro que seja uma espécie de
259 cânone da profissão médica. Reafirma o importante simbolismo do juramento hipocrático e
260 os valores culturais que ele traz e que passaram de gerações para gerações. Defende que a
261 mera postulação de um juramento hipocrático deve ser simples, singela e marcar aquele ato
262 tradicional da formatura dos alunos, nada mais do que isso. O sentido de um juramento não
263 é buscar nem atualizar os valores principais. O professor Medronho fala que este tema não
264 é trivial, nem secundário porque atinge, em sua profundidade, a missão da Faculdade, que é
265 formar cidadãos. Ele coloca que preside há seis anos a cerimônia de colação de grau dos
266 alunos e confessa que, a cada uma delas, percebe um grau de estranhamento e incômodo
267 em si próprio em relação ao juramento, especialmente na parte relativa à interdição do
268 aborto. Ressalta que já existe, tecnicamente, independentemente de seu posicionamento
269 pessoal e religioso sobre a questão, o aborto terapêutico, o aborto permitido por lei em
270 caso, por exemplo, de estupro e risco de vida da mãe. Neste sentido, o juramento tal como
271 está fere a lei. Fala da importância de manter a tradição mas, também, de fazer as transições
272 necessárias, porque o mundo avança. Afirma que não viu na proposta da Associação
273 Médica nada que contradite o juramento de Hipócrates usado na UFRJ – lembrando que o
274 juramento muda de acordo com a faculdade em questão. O juramento proposto pela
275 Associação Médica Mundial traz questões fundamentais que precisam ser ensinadas aos
276 alunos, como a menção à autonomia e à dignidade do paciente e o destaque de que a
277 profissão médica deve estar a serviço da humanidade. Defende o novo juramento, que
278 mantém a tradição hipocrática, mas traz em si a transição necessária para abordar os
279 grandes desafios do mundo moderno. Fala sobre a recepção dos calouros feita pelo Centro
280 Acadêmico da Medicina, que oferece palestras, eventos e outras atividades para acolher os
281 calouros durante a semana que antecede o início das aulas e que inclui uma cerimônia em
282 que o juramento e as diretrizes curriculares são entregues aos alunos. Sugere que os
283 coordenadores dos demais cursos da Faculdade de Medicina estimulem os centros
284 acadêmicos destes cursos a fazerem o mesmo. Propõe, também, institucionalizar a entrega
285 do juramento para os calouros, junto com as diretrizes curriculares, para já saberem desde o
286 início o que a sociedade espera deles. O professor Antônio Carlos diz que tem uma posição
287 conservadora em relação ao tema. Para ele, o juramento diz respeito ao exercício da
288 profissão com dignidade e o médico precisa saber sim quem são os deuses e deusas a que o
289 juramento se refere no início, pois é uma questão cultural. O juramento é uma tradição, não
290 se pode cortar a frase clássica que se refere aos deuses. O professor Luiz Antônio fala que o
291 juramento clássico vai continuar aparecendo nos convites e sendo proferido por ser uma
292 tradição, um símbolo. Entretanto, pensa que dentro da UFRJ é preciso ser pioneiro. Existe
293 uma Associação Médica Mundial que já faz o juramento de um modo diferente. O símbolo
294 vai continuar, independente do que for votado pela congregação, mas é preciso avançar. O
295 juramento tradicional traz coisas que já não fazem mais parte do código de ética médica. O
296 professor Luís Felipe pede, informalmente, a verificação do quórum, para averiguar se a
297 plenária está apta a realizar a votação. O professor Medronho anuncia, após contagem, que
298 há 30 professores presentes, portanto, é possível fazer a votação do juramento. O professor
299 Gil reforça que é responsabilidade da congregação decidir sobre o juramento formal da
300 cerimônia oficial de colação de grau da Faculdade de Medicina. Considera que é falso o
301 dilema entre tradição e contemporaneidade, pois os preceitos éticos básicos do juramento
302 de Hipócrates estão todos contemplados no novo juramento, que além disso avança em
303 questões importantíssimas para os tempos atuais e é uma prerrogativa de uma associação
304 médica que abarca mais de 150 países. Se a UFRJ modificar seu juramento tradicional, vai
305 causar um grande impacto nas outras universidades do Brasil. O professor Alberto propõe a
306 manutenção do simbólico juramento hipocrático em sua versão sintética e o acréscimo de
307 uma declaração de compromisso de formação médica nos moldes da Associação Mundial

308 de Medicina. Os alunos, portanto, leriam ambas em sua cerimônia de formatura. O
309 professor Alberto esclarece que a versão simplificada do juramento de Hipócrates não fala
310 sobre aborto. O professor Sérgio coloca que o que está sendo dito no juramento hipocrático
311 simplificado já está contemplado no juramento novo. Coloca que, prometer que não se fará
312 algo errado porque haverá uma recompensa por isso ou porque não haverá castigo,
313 conforme está no juramento hipocrático tradicional – e não pela percepção evoluída de que
314 não é justo cometer o erro. O juramento precisa ser feito pela consciência de que o médico
315 deve atuar em defesa da humanidade. Independentemente de qual juramento seja aprovado,
316 o professor convida cada departamento a pensar se esses preceitos éticos, a diversidade e os
317 direitos à autonomia e à dignidade estão sendo embutidos no que está sendo ensinado na
318 faculdade. O professor Medronho coloca que há duas propostas: manter os dois juramentos
319 (o hipocrático simplificado junto com o novo proposto pela Associação Médica Mundial)
320 ou votar para definir um dos dois como juramento oficial da Faculdade de Medicina. O
321 professor Luís Antônio faz uma terceira proposta que é levar este debate para cada
322 departamento e trazê-lo de volta na próxima congregação. O professor Medronho coloca
323 que esta proposta não exclui as outras: na primeira etapa, a congregação escolhe se vota a
324 proposta hoje ou se leva de volta para os departamentos; depois, caso seja decidido votar
325 hoje, a congregação escolhe se mantém os dois juramentos ou se escolhe apenas um deles.
326 O professor Antônio Ledo sugere que, se voltar aos departamentos, volte não apenas a
327 proposta dos juramentos, mas também o debate de como embutir, no ensino e no cotidiano,
328 os princípios éticos por eles propostos. O primeiro encaminhamento é votado e a
329 congregação decide, por unanimidade, que a proposta voltará aos departamentos para ser
330 debatida. O professor Medronho pede que a proposta seja efetivamente debatida nos
331 departamentos e que estes tragam sugestões e contribuições. O professor Antônio Ledo
332 reafirma que esta decisão é da congregação e tem força de lei, ou seja, os departamentos
333 não podem não debater. Recomenda que o diretor faça um pedido formal para que a
334 questão seja discutida nos departamentos. O professor Medronho pede para que não apenas
335 os departamentos debatam, mas também os centros acadêmicos e tragam suas
336 contribuições, visto que também têm voz e voto. O professor Renato sugere enviar os
337 textos das propostas de juramento por e-mail para facilitar que todos leiam e possam
338 debater. 2 – Projeto de Extensão: Ambulatório de Promoção à Saúde – Relatora: professora
339 Livia Santiago; parecer favorável, projeto aprovado pela congregação. 3 – Situação atual da
340 Residência Médica no HUCFF – Dr. Ronaldo Vinagre; O doutor Ronaldo agradece o
341 convite para participar da congregação e diz que vai fazer alguns esclarecimentos sobre a
342 situação do HU e da residência médica tradicional, que tem cerca de 40 anos. Começa
343 dizendo que achou muito pertinente a discussão sobre o juramento e a importância da
344 prática diária de seus ensinamentos ao longo da formação dos alunos. O doutor Ronaldo
345 coloca que a residência médica está passando por um processo de massacre e perseguição
346 em todo o País, inclusive as da UFRJ. Este ano trinta e dois programas do HUCFF tiveram
347 suas credenciais revalidadas; com isso, existem quarenta e oito programas dos quais
348 quarenta e quatro estão em atividade, com trezentos e vinte e oito médicos residentes.
349 Portanto, são quarenta e quatro programas de pós-graduação na Universidade Federal do
350 Rio de Janeiro inseridos no CEPEG, com trezentos e vinte e oito médicos em
351 especialização da Universidade. Este é o maior grupo de programas de pós-graduação de
352 profissionais em especialização da UFRJ, isso apenas no HU, fora os demais locais como o
353 IPUB, a Maternidade Escola, entre outros. Hoje, ao todo, há cerca de seiscentos e sessenta
354 médicos em especialização, pela Residência Médica na UFRJ. Os 32 programas passaram
355 por um processo de credenciamento em junho passado e receberam a visita integral de um
356 grupo de dez médicos coordenados por uma médica do INCA, credenciada pela Comissão
357 Nacional da Residência Médica como visitadora oficial do MEC. A visita gerou relatórios
358 que foram levados à plenária da Comissão Nacional da Residência Médica e todos os
359 programas foram aprovados. Os atos autorizativos confirmando a aprovação dos Programas

360 visitados, estão na página da Comissão Nacional. Quinze dias após a divulgação dos atos
361 autorizativos, em primeiro de setembro às quatro e meia da tarde, o professor recebeu um e-
362 mail com ofício da Comissão Nacional do MEC informando que os programas seriam
363 visitados novamente no dia onze de setembro, isto é, apenas dez dias após o recebimento do
364 e-mail, o que é um fato inédito. Dos dez dias colocados, havia apenas quatro dias úteis,
365 pelos feriados de sete de setembro e dois finais de semana. A pauta era a verificação de
366 toda instituição, dos programas e havia duas pessoas nomeadas para fazerem a visita que
367 eram desconhecidas do doutor Ronaldo (um dos cinco credenciados no Rio de Janeiro para
368 fazer este tipo de visita) e também da Comissão Estadual de Residência Médica. Por isso,
369 algumas pessoas tomaram a iniciativa de pesquisar quem eram os dois visitantes
370 designados. Um era médico da Universidade Federal do Ceará, cirurgião plástico, e o outro
371 era um colega do programa de saúde Medicina da Família de Governador Valadares, que
372 sequer tinha feito residência médica, apenas uma especialização em Medicina da Família
373 por um programa que não era, inicialmente, credenciado pelo MEC. Ambos também
374 haviam sido escolhidos para visitar a UERJ. Eles foram recebidos no HU por seus diversos
375 residentes e estes que estavam cientes de que não era uma visita de cortesia, pois tinha sido
376 avisada em cima da hora e sem qualquer justificativa cabível. Todos foram orientados a
377 tomar cuidado com o que diriam sobre o Hospital. Não era necessário ocultar a realidade,
378 mas apenas medir as palavras para que a impressão gerada nos visitantes não fosse pior do
379 que a realidade que já veriam. Terminada a reunião com os residentes, os visitantes se
380 mostraram muito satisfeitos, visitaram todo o hospital e acharam desnecessário ver os
381 documentos. Depois do almoço, pago pelo próprio doutor Ronaldo, apesar de o MEC
382 oferecer uma diária para alimentação, transporte e estadia dos visitantes, houve uma nova
383 conversa com a presença de quase todos os coordenadores dos programas, ou seja, quase
384 quarenta pessoas presentes. Os visitantes se desculparam por estarem ali, mostraram
385 algumas inconformidades do regimento da residência quando imediatamente o doutor
386 Ronaldo e o professor Eduardo Fraga contestaram, dizendo que o regimento da residência
387 médica está atrelado ao regimento da residência do HUCFF, que está atrelado ao regimento
388 da Universidade. Os visitantes foram bastante cordiais e pediram para que todos ficassem
389 tranquilos em relação à visita. Quinze dias depois, o doutor Ronaldo relata que recebeu um
390 telefonema do colega que coordenou a visita, o especialista em Medicina de Família, que
391 estava extremamente irritado porque chegou aos ouvidos dele que tinham pesquisado sua
392 vida antes da visita e que havia sido dito que ele não deveria fazer a visita já que não tinha
393 residência médica. O doutor Ronaldo explicou que isso não partiu dele e que jamais esta
394 instituição divulgaria que ele não tem residência médica. Depois, o doutor Ronaldo
395 pesquisou e descobriu que esse colega tinha sido indicação da FENAM, assim como o
396 outro colega teria sido uma indicação da ABEM, o que também nunca acontecera antes na
397 Comissão Nacional. Estas entidades participam do grupo de doze entidades que votam na
398 plenária da Comissão Nacional de Residência Médica, porém, eram entidades que, até o
399 início do ano passado, não participavam de visitas. Existe um representante da FENAM
400 aqui no Rio de Janeiro que contestou em uma reunião o porquê de não ter sido ele próprio
401 indicado para a visita no HU, já que o outro, além de ser de Minas Gerais, sequer tinha feito
402 residência médica. Depois, o colega de MG telefonou novamente se desculpando e dizendo
403 que colocaria o relatório feito apenas em novembro, para dar tempo do processo seletivo
404 para a Residência Médica ser feito sem nenhum problema. A plenária da Comissão
405 Nacional acabou sendo feita apenas em dezembro e o doutor Ronaldo declara ter recebido
406 diversos telefonemas de colegas de vários estados, durante a plenária da CNRM em
407 Brasília, dizendo que, segundo o relatório da visita, o HU e os programas de residência da
408 UFRJ deveriam ser fechados. Com isso, a plenária colocou o HU (e também a UERJ) em
409 uma situação de observação e diligência, o que impede algumas realizações como, por
410 exemplo, próximo processo seletivo para Residência Médica. O parecer recebido foi
411 extremamente mal escrito e colocou a Comissão Nacional de Residência Médica (CEREM)

412 do Rio de Janeiro como responsável pela nova visita técnica de avaliação do hospital
413 quando este assim solicitasse. Há quatro pessoas na diretoria da comissão estadual, além do
414 próprio doutor Ronaldo, das quais duas se propuseram a fazer a visita dia 11 de janeiro, um
415 dia após a data final para que se pudesse pleitear colocar na pauta da reunião da CNRM, em
416 Brasília, do dia 24 de janeiro qualquer coisa relacionada aos programas. O que foi feito,
417 então, é que a doutora Suzana, uma das que faria a visita, entrou em contato com a doutora
418 Rosana, coordenadora geral nacional dos programas de residência médica e está sugeriu
419 que a UFRJ e a UERJ na mesma situação da UFRJ, fizessem recursos contra a decisão do
420 relatório antes do dia 10, para que desse tempo de entrarem na pauta do dia 24. Enquanto
421 isso, as visitas seriam realizadas e isso seria discutido formalmente na reunião. O recurso
422 foi escrito pelo doutor Ronaldo, encaminhado e aceito antes do dia 10, bem o recurso da
423 UERJ, e as solicitações puderam ser pautadas na reunião plenária do dia 24. No dia 11 de
424 janeiro ocorreu a visita do CEREM/RJ e todos os documentos foram apresentados,
425 respondendo aos seis itens que eram pautados no parecer recebido. Inclusive, o parecer era
426 tão absurdo que começa dizendo que o HU da UFRJ estaria em situação pré-falimentar,
427 sendo que nenhum dos documentos havia sido visto pelos visitantes, sequer aqueles
428 relacionados à residência médica e muito menos documentos financeiros. Os próprios
429 visitantes disseram, na ocasião, que era desnecessário ver os documentos e não quiserem
430 levá-los, como também não quiseram o CD com esses documentos gravados. Todos os
431 tópicos do parecer foram respondidos na nova visita. Tudo foi devidamente avaliado e o
432 relatório da nova visita foi apresentado na plenária do dia 24. Há cerca de uma semana atrás
433 foi recebido um novo parecer, com a descrição de tudo que foi feito. O doutor Ronaldo não
434 lê o parecer completo, mas lê a parte final para a congregação, mostrando que a plenária
435 acatou o recurso, considerando legítimas as documentações e os esclarecimentos levados
436 pela CEREM/RJ. Apesar disso, surpreendentemente, a conclusão do Parecer, pautada na
437 votação da plenária, deliberou a manutenção da diligência, apesar da legitimidade das
438 documentações e esclarecimentos, e solicitou uma nova visita pormenorizada em abril. A
439 própria doutora Suzana, avaliadora do CEREM, havia dito que, se a diligência não fosse
440 retirada, ela colocaria uma exigência no sentido de fazer um termo de cooperação para
441 treinar os residentes de cirurgia geral na emergência do Hospital Evandro Freire, única
442 pendência que ela poderia imaginar que pudesse ser apontada. A votação foi perdida por
443 um voto, para a surpresa de todos, porque um professor da UFRJ, representante do
444 CREMERJ no CFM que poderia votar a favor faltou, já que estava em uma reunião no
445 próprio CFM também em Brasília. A Associação Nacional de Médicos Residentes, apesar
446 de ter sido esclarecida pelo seu próprio representante que lá estava, também votou a favor
447 de manter a diligência. A própria FENAM, que era contabilizada como um voto favorável à
448 UFRJ, votou contra, pois o representante do Rio de Janeiro que lá estava foi ameaçado de
449 ser retirado de seu cargo caso votasse a favor da UFRJ, isto é, contra a manutenção da
450 diligência. A ABEM e a AMB também votaram contra a UFRJ, a ABEM por motivações
451 desconhecidas e a AMB por se colocar contra a residência médica e o ensino gratuito e
452 universal e a favor de programas privados de pós-graduação. O Ministério da Saúde e os
453 outros colegiados votaram a favor da UFRJ. Os programas não foram interrompidos, o
454 número de residentes é cada vez maior e o HU está se preparando para a nova visita. Com o
455 problema do telhado e a interrupção das atividades do Centro Cirúrgico e do CTI houve
456 uma fuga grande na última semana dos candidatos que já tinham sido matriculados
457 principalmente nos programas cirúrgicos e da anestesia, mas há reclassificações para tentar
458 preencher essas vagas. Os demais programas clínicos estão totalmente completos. Agora é
459 preciso aguardar a resolução dos problemas físicos e estruturais do Hospital para receber
460 nova visita e sair dessa situação. Paralelamente a isso, além de todo preparo técnico, será
461 feito um trabalho político para que as pessoas olhem com melhores olhos a situação do HU.
462 O professor Renato Ferrari reconhece o esforço e trabalho do doutor Ronaldo Vinagre, mas
463 questiona se o HU tem realmente condições, para além do relatório ter sido uma possível

464 perseguição, de ser utilizado para o ensino e a residência médica, dando o exemplo da falta
465 de um colonoscopista na ginecologia, que inviabiliza o aprendizado. O doutor Ronaldo
466 coloca que o HU não estaria com falta de pessoal, incluindo o colonoscopista, se houvesse
467 concurso público regular para preenchimento das vagas existentes. É preciso ter um corpo
468 de docentes no HU necessários às inscrições na residência, e isto não acontece. Quanto à
469 perseguição, o doutor Vinagre coloca que não fez apologia a uma perseguição generalizada,
470 mas objetiva e específica, provavelmente por conta do indivíduo que se sentiu ofendido por
471 terem pesquisado a vida dele e que acabou fazendo um relatório de modo nunca antes feito
472 por uma plenária da Comissão Nacional de Residência Médica. Quanto à residência em si,
473 o doutor reconhece que o número de alguns procedimentos ginecológicos, cirúrgicos e
474 anestésicos são menores do que gostariam que fosse, mas se fizermos uma pesquisa
475 comparativa entre os residentes da cirurgia do HU com os residentes de outros hospitais,
476 não foram vistas deficiências importantes, pois se o número de procedimentos é menor, a
477 complexidade dos mesmos é muito maior. Outro fator fundamental é o viés de ensino e de
478 interesse pedagógico que têm os professores e preceptores da residência do HU, nem
479 sempre encontrado em outros locais. Isso tanto faz diferença que hoje há cerca de 330
480 residentes. O professor Gil pergunta por que o Hospital Pedro Ernesto, que se encontra em
481 situação muito mais grave que o HU da UFRJ, conseguiu sair da diligência e aqui a
482 diligência se manteve. Segundo ele, correu uma informação de que a UFRJ teria agido com
483 soberba e não dado tanta importância ao relatório. O professor Gil pergunta ao doutor
484 Ronaldo Vinagre qual é a solução e como a Faculdade de Medicina pode ajudar. O
485 professor Gil aparece como coordenador de todas as disciplinas da residência, mas, na
486 verdade, a FM tem pouca participação efetiva na residência. Por causa da crise, o diretor da
487 Faculdade de Medicina da UERJ telefonou, querendo fazer uma coisa conjunta com a
488 UFRJ e, ao ser perguntado porque tanto interesse assim na residência, ele enfatizou que a
489 residência pertence àquela faculdade e que, aliás, a maior fonte de renda que a Faculdade
490 de Medicina da UERJ tem são as inscrições no concurso de residência médica do Hospital
491 Pedro Ernesto. Enquanto na UERJ o concurso de residência reverte para a Faculdade de
492 Medicina, na UFRJ a FM não tem participação. Então, como é possível formalizar uma
493 parceria mais institucional entre a residência médica que, por lei, tem que ser do Hospital,
494 com a Faculdade de Medicina? O doutor Ronaldo Vinagre diz que há alguns anos houve
495 um afastamento muito grande entre as escolas e faculdades do CCS e o Hospital. Na UERJ,
496 quem faz o processo seletivo é um núcleo ligado à Faculdade de Medicina, que inclusive
497 faz provas para outras instituições também. Então, parte do dinheiro arrecadado vai para
498 essa instituição que pertence à Faculdade de Medicina e da qual fazem parte alguns
499 professores, que montam todas as provas. Há outras universidades no Brasil em que isso
500 acontece, como a USP e a UNIFESP, mas na UFRJ a constituição é diferenciada e o
501 dinheiro do Hospital não entra para o próprio Hospital, mas para a Universidade. Quanto à
502 suposta soberba da UFRJ, o doutor discorda e coloca que a recepção aos visitantes foi
503 bastante cortês e nada arrogante. O que acontece em relação à diferença entre a UERJ e a
504 UFRJ é que a UERJ estava cometendo erros que são considerados pecados mortais para a
505 residência médica, principalmente não pagar a bolsa dos médicos residentes e não pagar
506 preceptores. Quem paga as bolsas de residência médica da UERJ é a Secretaria de Ciência e
507 Tecnologia do Estado, e não a Secretaria Estadual de Saúde. As bolsas do MEC só vêm para
508 as Universidades Federais. Na UERJ a gravidade da situação foi que ainda não tinha sido
509 feito o processo seletivo, que é impedido pela situação de diligência. Ou seja: a UERJ foi
510 tirada da diligência de modo quase fictício, apenas para que pudesse realizar o processo
511 seletivo, mas sua lista de pendências é muito maior que a da UFRJ. Agora, por exemplo, a
512 própria UFRJ saiu da diligência temporariamente apenas para que pudesse inserir os
513 residentes no sistema. Primeiramente, a UFRJ apenas respondeu tecnicamente ao relatório,
514 depois foi inevitável acionar a política para lidar com a rixa que provocou perseguição e a
515 consequente diligência. Agora, é preciso atender novamente os pleitos técnicos e, na

516 próxima visita, já se aventa a possibilidade de que a Faculdade de Medicina esteja em peso,
517 com professores, técnicos, o próprio Reitor e, se for necessário, iremos até mesmo à
518 Brasília. É necessária a ajuda da Faculdade de Medicina, uma maior aproximação desta
519 com o Hospital, inclusive por meio da inserção de professores, e também uma aproximação
520 das demais escolas e faculdades do CCS, a Enfermagem, a Terapia Ocupacional, a
521 Fonoaudiologia. O doutor Ronaldo menciona que o Hospital tem um refeitório novo no
522 qual a Nutrição poderia agir, por exemplo. Aliás, o campo de atuação para os alunos é
523 grande, falta o interesse em agir. O professor Renato Ferrari dá o exemplo do Instituto de
524 Ginecologia, que atende a graduação, o internato e a residência médica e em que há esse
525 acompanhamento dos professores, incluindo ele próprio, nas três esferas. Ou seja, já é a
526 Faculdade de Medicina que coordena. O professor Renato diz que voltaria a atender no HU,
527 mas o incomoda ver que só tem um elevador, as paredes com mofo, o chão sem piso, etc. A
528 professora Vera informa que na Medicina de Família fizeram um protocolo escrito com o
529 HU através do qual passaram a gerenciar a Residência de Medicina de Família e tem dado
530 muito certo, não houve nenhum tipo de conflito. Ela sugere fazer um protocolo para todos
531 os departamentos formalizando todas as suas funções. Por exemplo, é o diretor quem indica
532 o chefe do serviço e isso tem que ser aprovado no conselho departamental, está incluso no
533 regimento do HU e, apesar disso, nunca é feito. O professor Medronho informa que a partir
534 deste momento o procedimento da congregação será o seguinte: todos os inscritos farão
535 suas perguntas e, ao final, o doutor Ronaldo Vinagre responderá. A professora Flávia diz
536 que justamente haverá, às 11 horas, uma reunião na Clínica da Família para resolver
537 problemas do internato. Ela conta um pouco da sua experiência de 16 anos na gestão do
538 IPUB, em que fica sempre um dilema, pois a primeira reação que costuma aparecer é o
539 ímpeto de fechar. A professora discorda dessa atitude, pois uma vez que se fecha um leito,
540 não abre mais. Quanto mais se produz, mais recurso se tem. O IPUB foi ganhando mais
541 recuso porque, de alguma maneira, mesmo em condições precárias, foi criando serviço,
542 fazendo residência, etc. Cada um teve que se virar e dar muito de si, é o único jeito, pois o
543 caminho de esperar a condição para acontecer não funciona. A professora Flávia diz que há
544 algumas incongruências sobre a diligência, as quais ela não conseguiu entender. Primeiro,
545 por que todas as residências foram colocadas no mesmo saco, se tem algumas que vão
546 sofrer mais, como as cirurgias e a anestesia (devido aos problemas no centro cirúrgico e no
547 CTI)? A professora cita o exemplo da residência em endocrinologia, a mais disputada do
548 Rio de Janeiro e a única que tem cem por cento de aprovação em provas de título ou de
549 especialista. Então, por que a melhor residência do Rio de Janeiro estaria em diligência? E
550 se órgãos ligados ao MEC vieram fazer a inspeção, sendo que o MEC é o mantenedor dos
551 programas, como eles podem simplesmente dizer que não há condições de continuar, ao
552 invés de oferecerem ajuda? O professor Antônio Ledo parabeniza o doutor Ronaldo
553 Vinagre por sua atuação, reforça a importância de ter esperança, relembra que já são
554 quarenta anos de resistência. Critica o colega que aceitou visitar o HU para avaliar a
555 residência sem ter, ele próprio, feito residência. Diz que há um conflito de modelos entre a
556 UFRJ, que ainda é considerada a melhor universidade, e alguns órgãos que defendem o
557 ensino privado e que a Universidade se torne uma empresa. Tocando no que foi dito pela
558 professora Flávia, o professor Ledo diz que há dois tipos de residência: uma geral,
559 normatizada pela Comissão Nacional, e a residência nos hospitais universitários, que fazem
560 pesquisa, que zelam pelo ensino. O professor também cita a autonomia universitária,
561 garantida pela Constituição de 1988. As residências são também cursos de especialização
562 da Universidade Federal, que é autônoma, mas há uma outra vertente de decisões, o que
563 incorre em um conflito jurídico. Uma questão para refletir é que existe uma fragmentação
564 interna, mas a adversidade precisa aproximar, de modo que a Universidade não enfraqueça.
565 O professor Manoel Domingos diz que está preocupado com a visita de abril em relação à
566 área cirúrgica, pois não se pode fechar os olhos para a realidade. O centro cirúrgico só tem
567 três salas de cirurgia, não há leitos para os pacientes, existe um vazamento no CTI e no

568 Centro Cirúrgico, a fila da cirurgia está aumentando cada vez mais pois alguns
569 procedimentos não podem ser feitos. A professora Vera Rainnaim agradece a presença do
570 professor Ronaldo. Fala sobre estar no Hospital Universitário há quarenta anos,
571 acompanhar a primeira turma de residência médica, ver a residência brilhando, o Hospital
572 contribuindo para a formação dos médicos desse país. Crê que existe condição para superar
573 este momento e as adversidades, mas acha que é preciso refletir sobre a Universidade e a
574 residência médica. A situação da cirurgia já se arrasta há algum tempo. A sala de necropsia,
575 que é para a formação dos médicos em anatomia patológica, está fechada há anos. Comenta
576 que a professora Adriana chegou a sugerir que os residentes passassem um tempo em São
577 Paulo, porque eles têm um grande serviço de verificação de óbito que é ligado à Faculdade
578 de Medicina. O professor Eduardo, quando foi diretor do Hospital, deu início à reforma na
579 sala de necropsia, mas esta foi interrompida, pois havia outras necessidades emergenciais
580 no Hospital, e não foi retomada. A professora diz que os residentes estão sim saindo com
581 deficiência na sua formação em anatomia patológica, e acredita que aconteça o mesmo com
582 outras áreas. Apesar disso, ela não tem dúvida de que a Universidade oferece o seu melhor.
583 Conta que receberam, por meio de um convênio, alunos do INCA no serviço de patologia.
584 Inicialmente, esses alunos ficavam os três primeiros meses no HU e depois voltavam para o
585 INCA, iam também para outros lugares com os quais também há convênio. A professora
586 sugeriu, inclusive, que ficassem um tempo maior, pois três meses é pouco, já que quando os
587 alunos começam a se inteirar, vão embora. Então, eles estão ficando um período maior, mas
588 é difícil porque o próprio alojamento não oferece condições para os residentes que vêm de
589 fora, além do que existe violência na Cidade Universitária. A Faculdade de Medicina não
590 pode resolver o problema da violência, mas pode dar um pouco mais de condições para
591 esses residentes e refletir sobre o que precisa ser feito. Apenas sair da diligência não
592 resolve. Para ter uma boa anatomia patológica, é preciso ter um bom Centro Cirúrgico. A
593 indignação precisa nos trazer energia para a mudança. O professor Eduardo Manso faz um
594 aparte: ele crê que o problema não seja a Residência Médica, mas o Hospital, e isso o
595 preocupa pois já está refletindo no alunado e na parte didática da Faculdade de Medicina. O
596 residente é um estágio superior, mas é aluno também. Na graduação também existem
597 muitas deficiências. Apesar disso, os residentes de cirurgia são todos aprovados nos
598 concursos de especialistas do CDC, na maioria dos anos, e isso é prova da qualidade da
599 residência. O professor questiona até que ponto está havendo ética no ensino da Medicina
600 já que não há condições de se ensinar tudo que deveria ser ensinado. A técnica Rose
601 pergunta para o doutor Ronaldo se há um prazo para a melhora do CTI e da sala de cirurgia.
602 Falar sobre este prazo para os visitantes de abril pode ajudar e dar uma esperança de que as
603 condições vão melhorar? Ela coloca que está bastante pessimista em relação à situação do
604 Hospital e sente falta de ter respostas para as perguntas que são colocadas e sobre quando
605 algumas das demandas serão solucionadas. Menciona que há o intercâmbio e que, muitas
606 vezes, ela não vê o que pode fazer por esses alunos. O doutor Ronaldo Vinagre agradece as
607 palavras de todos, diz que tem esperança mas que, ao mesmo tempo, se questiona se
608 estamos oferecendo tudo que podemos oferecer. Crê que podemos oferecer muito mais, e
609 reforça as palavras da professora Maria, dizendo que é importante estarmos empenhados,
610 continuar produzindo, ter ânimo para gerar recursos. Faz três anos existe um curso para os
611 residentes, que dá suporte sobre como preencher a documentação para gerar recursos para o
612 Hospital. Sobre o que a professora Flávia falou, o doutor Ronaldo menciona que existe um
613 programa de Residência Multiprofissional no HU, com sessenta e dois residentes de várias
614 áreas de trabalho, além da Residência Médica. O ofício recebido está tão absurdamente mal
615 escrito que, primeiramente, coloca 31 programas em diligência; mais abaixo no documento,
616 todos os programas aparecem nesta mesma condição para, no final, colocar que toda a
617 instituição está em diligência. Então, no fim das contas, a diligência é da instituição, e não
618 dos programas. Porém, assim sendo, como é possível que a Residência Multiprofissional
619 não tenha sofrido nenhum tipo de abalo? No caso da UERJ, a diligência fala tanto da

620 residência médica quanto da multifuncional. Na UFRJ, a diligência é apenas na residência
621 médica, embora a área de atuação de ambas residências – Médica e Multiprofissional –
622 seja o Hospital Universitário, que está em diligência enquanto instituição. Os programas em
623 si já foram visitados e aprovados, assim como a própria instituição havia sido aprovada em
624 junho, antes da visita dos dois colegas em setembro. Ainda sobre a fala da professora
625 Flávia, o doutor Ronaldo coloca que é surreal que o MEC programe uma visita pela
626 Comissão Nacional de Residência Médica a uma instituição do mesmo MEC, que deveria
627 receber recursos do próprio MEC, e desqualifique tal instituição. Afinal, o que falta é que o
628 MEC invista no Hospital, o que há décadas não é feito. O doutor Ronaldo reforça a
629 importância da esperança, colocada pelo professor Antônio Ledo. A residência em um
630 Hospital de Ensino é muito diferente de uma residência em um Hospital do Ministério da
631 Saúde. Seria importante ter representantes do Hospital no CEPEG, pois lá não se entende
632 nada de medicina nem de Residência Médica, embora haja uma abertura para o diálogo. Há
633 um grande problema pois existem as normas da Comissão Nacional de Residência Médica
634 e as normas da UFRJ, entre as quais faz cinco anos que o doutor Ronaldo tenta uma
635 conciliação, o que considera ser possível, pois as pessoas não são inflexíveis, mas é preciso
636 que elas conversem e se entendam. Os residentes da UFRJ, assim como todos os estudantes
637 de qualquer curso da UFRJ, precisam fazer um Trabalho de Conclusão de Curso
638 obrigatório, sem o qual não se recebe um certificado. Isso gera uma grande e relevante
639 produção científica, a qual a instituição incentiva que seja apresentada formalmente, com
640 possibilidade de premiação, inclusive. O Conselho Regional de Medicina tem um programa
641 de estímulo à produção científica com trabalhos para os residentes. A UFRJ nunca
642 participava e há dois anos o professor Ronaldo tem falado sobre isso em toda reunião da
643 COREME. Ano passado tivemos, finalmente, alguns trabalhos apresentados e tiramos
644 primeiro e terceiro lugar dentre os três premiados. Ou seja: temos uma massa de produção
645 que pode entrar facilmente em qualquer tipo de competição de produção científica. E nós
646 vamos ganhar, pois sabemos a qualidade do que produzimos. A integração do Hospital
647 Universitário, desfragmentação, reconstrução dos programas de residência com
648 participação ativa da Faculdade de Medicina é fundamental, seja com ideias, com
649 participação de preceptorias, com aulas, com tudo que for possível. O incentivo de todas as
650 formas vai dar ânimo para nós e para os próprios residentes, sem dúvida nenhuma.
651 Respondendo ao Manuel e à Rose, o doutor Ronaldo diz que a previsão que nós temos
652 sobre as obras é realmente preocupante, porque isso interfere não só na pós-graduação mas
653 também na graduação. Comparado com o que nós tivemos de experiência nas nossas
654 enfermarias há trinta anos atrás, o doutor comenta, dá vontade de chorar se você entra em
655 uma enfermaria hoje, é triste. Então, ele reforça, é necessário realmente que nós nos
656 preparemos. O professor Ronaldo diz que não respondeu ainda sobre a visita ser em abril,
657 mas não há a menor possibilidade. O mês de março é de inserção de residentes com
658 posicionamentos e reclassificações, então, a residência começa mesmo em abril. Além
659 disso, em abril há uma série de cursos obrigatórios, uma série de atividades com os
660 residentes, as secretárias ainda estão inserindo todos nos sistemas da UFRJ, no sistema da
661 Comissão Nacional, nós não podemos parar para receber ninguém em abril para sermos
662 visitados. Até porque agora, a previsão de obras é de dois a três meses para que o centro
663 cirúrgico seja reconfigurado. Primeiro, é preciso refazer a cobertura, pois vinte por cento
664 dela voou; a outra parte tem que ser revista, os parafusos têm que ser readequados. Depois,
665 começam as obras do Centro Cirúrgico e o CTI. Então, vamos ter dois ou três meses de
666 impossibilidade de receber alguém para ir avaliar o Hospital dessa forma. Em relação ao
667 que disse a professora Vera, o doutor Ronaldo confirma a situação precária da patologia e
668 coloca que a obra da sala já dura três anos e não terminou. Isso faz com que os residentes
669 precisem sair para outros lugares. Um grande problema é gerado, pois quando o rodízio
670 externo é obrigatório, a instituição tem que pagar estadia, alimentação, tudo.
671 Regimentalmente, o residente só pode ficar dois meses fora do programa base dele. O

672 INCA fica três quatro meses aqui e quer que fiquemos esse mesmo tempo lá mas isso não
673 pode, segundo a Comissão Nacional, há inclusive risco de sermos punidos. O residente
674 pode ficar até três meses, desde que permaneça oficialmente dois e use o mês de férias
675 como o terceiro mês. Encerradas as perguntas e respostas, o doutor Ronaldo agradece
676 novamente a oportunidade de estar ali e reforça o desejo de que haja uma interação e uma
677 participação maiores ainda da Faculdade de Medicina na residência. O professor Medronho
678 agradece o doutor Ronaldo e diz que foi uma sessão com esclarecimentos muito
679 importantes e que realmente a Faculdade precisa estar mais integrada com a residência
680 médica e o Hospital Universitário e apoiar efetivamente a retirada, o mais rápido possível,
681 da diligência sobre o HU. Ele sugere que, enquanto congregação, procuremos a ABEM,
682 associação que nos representa, levando todos esses esclarecimentos trazidos pelo doutor
683 Ronaldo e solicitando que, diante disso, o voto da ABEM se reverta ao nosso favor. 4 -
684 Afastamento do país e auxílio viagem: Professora Carolina Rebelato. Relatora: Professora
685 Silvana Frota, cujo parecer foi favorável. Aprovado pela Congregação. EXTRA-PAUTA –
686 1- indicação da comissão examinadora para avaliação de estágio da professora Georgina
687 Gaze: Membros Efetivos: Professores: Volney de Magalhães Câmara – Professor
688 Titular/FM/UFRJ, Guilherme Santoro Lopes – Professor Associado/FM/UFRJ, Luiz Carlos
689 F. de Vasconcellos – Professor Associado/IESC/UFRJ - Suplentes: Professores: Gabriel
690 Eduardo Schütz – Professor Adjunto/IESC/UFRJ, Renato Bonfatti – Professor
691 Titular/ENSP/FIOCRUZ - aprovado pela Congregação. 2 - republicação da vaga de
692 professor Adjunto de Clínica Médica na área de Nefrologia; a professora Flávia pede a
693 palavra e diz que está com um pequeno problema na banca do concurso de Clínica Médica
694 sem setorização. Em dezembro foi enviada à Faculdade de Medicina vários nomes para
695 compor tanto a banca Clínica Médica quanto a Nefrologia, sem saber quando exatamente ia
696 ser o concurso, quando ia sair o edital. Então, aprovaram as pessoas e agora que se sabe a
697 data de quando pode ser feito o concurso, a professora entrou em contato com os aprovados
698 e até agora só conseguiu confirmação de quatro pessoas para participar do concurso da
699 Clínica Médica não setorizada. A professora gostaria de saber se é possível pedir
700 autorização na Congregação para usar alguns nomes que estão aprovados na banca de
701 Nefrologia – todos são, também, clínicos – para a banca de Clínica Médica. A solicitação
702 da professora Flávia é aprovada. A republicação também é aprovada. 3- recurso do
703 candidato Jorge Queiroz Vaz a um indeferimento de inscrição no concurso do
704 Departamento de Ginecologia. O professor Medronho coloca que o candidato não
705 apresentou nenhum documento exigido na resolução, e o edital faz referência à resolução, e
706 que a não apresentação dos documentos até o prazo estipulado acarretaria em indeferimento
707 da inscrição. O candidato recorre e o parecer da professora Vera é renegando este pedido,
708 haja vista que ele não cumpriu o que determina o edital. Tal indeferimento é aprovado pela
709 Congregação. O professor Luiz Antônio pergunta se o pedido da professora Flávia pode ser
710 estendido aos demais departamentos que estão montando as suas bancas. Nas palavras do
711 professor Medronho, que sintetiza a proposta, o pedido é que todos os membros das bancas
712 que foram aprovados para concursos específicos – são vinte e dois concursos – possam ser
713 aproveitados para outras bancas que porventura tenham problemas. A proposta é aprovada
714 pela Congregação. Foram referendados os afastamento do país das professoras Alice
715 Helena Violante, Lucila Marieta Perrotta, Cristiane Alves Nogueira, Renata de Mello Peres,
716 Simone Aranha Nouer e do professor José Sérgio Franco. Nada mais havendo a tratar a
717 presente reunião foi encerrada.

718

719 Homologada na reunião de 16/08/2018.

720

721

722

723

724

725